

## CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

### Estudo do livro *Um Tratado Sobre Fogo Cósmico*

#### Estudos 192 a 194

#### SEGUNDA PARTE

#### SEÇÃO B

#### Fogo Solar

#### IV - O Futuro de Manas (Continuação)

Estes tópicos que vão da página 381 a 386, serão abordados nos estudos 192 a 194

#### Estudo 192

#### 2. Desenvolvimento da Mente Humana

##### b. Os Animais, os Homens e os Raios (Continuação)

Estudaremos agora o efeito do Raio entrante, o 7º, sobre os reinos humano e animal, relacionando os dois. É um assunto de profundo interesse para o estudioso do ocultismo, por 2 motivos. Refere-se ao efeito que o 7º Raio produzirá, durante os séculos vindouros, sobre o reino animal e a evolução dévica. O profundo interesse baseia-se no fato de que, de um lado, lidamos com a evolução que se encontra imediatamente atrás da humana e da qual o homem ainda não se emancipou totalmente e do outro lado, com a evolução paralela, que é de imensa importância no esquema das coisas (a evolução dévica). Trataremos primeiro do *7º Raio e seus efeitos sobre o reino animal*.

O homem praticamente conhece muito pouco a respeito deste reino da natureza, exceto algumas poucas comprovações científicas referentes aos organismos físicos e algumas afirmações ocultistas feitas em diferentes épocas. O desenvolvimento da consciência animal e seu imediato futuro são ainda muito pouco compreendidos.

Os fatos ocultos mais importantes, com respeito ao 3º reino, em relação com este tema, podem ser descritos da seguinte maneira:

1. O reino animal guarda, com respeito ao reino humano, a mesma relação que o corpo físico denso com os 7 princípios; ademais encontra seu vínculo de conexão com o homem graças à estreita analogia, que existe entre seus corpos objetivos. Isto é um fato óbvio e evidente, já constatado pela ciência, na enorme semelhança entre o DNA do homem e do chimpanzé.
2. O reino animal é o 3º reino (desde o ponto de vista esotérico e no que respeita à sua relação com a humanidade e sequência no tempo, em termos de evolução) e o aspecto "mãe", antes de ser impregnado pelo "Espírito Santo", o aspecto manas. Reflitam sobre esta semelhança e façam a analogia entre a mãe cósmica, a mãe do sistema e o próprio aspecto mãe, conforme se observa no reino animal, como base para a evolução do homem. Cada reino da natureza atua como mãe para o seguinte, no processo evolutivo. Qualquer grupo que consideremos há de dar, no transcurso da evolução, nascimento aos rebentos, os quais personificarão o mesmo ideal e receberão suas *formas objetivas em*

*algum plano* do grupo anterior, ou seja, no plano em que o grupo esteja se manifestando e tendo como meta o *aperfeiçoamento e a expansão de consciência, o ideal comum*. Do 3º reino surge o 4º, do 4º surgirá o 5º (a Hierarquia, o reino espiritual, o reino dos iniciados planetários), recebendo do anterior:

- a. proteção do embrião, como a mãe protege seu filho em seu útero,
- b. a forma,
- c. desenvolvimento gradual,
- d. nutrição,

até que, em cada caso, o bebê humano ou o Cristo bebê é trazido ao nascimento na 1ª iniciação planetária, (a do Nascimento). Aí está uma verdade muito esotérica e, embora tenha sido reconhecido e ensinado, em relação com os 4º e 5º reinos, a tarefa que realiza o reino animal e o lugar que ocupa, ainda não receberam o devido reconhecimento.

3. Durante a 3ª raça-raiz teve lugar a individualização animal e veio à existência a unidade autoconsciente chamada Homem. Trataremos em outra parte, dentro de certa medida, do tema da individualização e não nos estenderemos aqui. Apenas quisemos assinalar a analogia que oculta a chave da individualização.

Nesta atual cadeia, a 4ª, teve lugar a individualização durante a 3ª raça-raiz, a lemuriana, na 4ª ronda; referimo-nos a uma ronda de uma cadeia de globos (7) e não à força vital de um Logos planetário que circula pelas 7 cadeias de um esquema. É de peculiar interesse, na atualidade, o fato de que estejamos na 4ª ronda de uma cadeia e na 4ª ronda com respeito ao esquema de 7 cadeias, ou seja, na 4ª cadeia do esquema terrestre. Isto propiciou possibilidades evolutivas de grande importância. Na cadeia lunar, anterior à nossa, a individualização ocorreu na 5ª raça-raiz da 3ª ronda e na 3ª cadeia seguinte à nossa, ou seja, na 7ª, a individualização dar-se-á na 6ª raça-raiz da 2ª ronda - em cada caso, refere-se à ronda planetária através de uma cadeia de 7 globos. Observemos a lei de formação no processo de individualização. Quanto mais cedo a ronda, mais tardia a raça-raiz e vice-versa. Na cadeia lunar, a individualização deu-se na 3ª ronda, mas na 5ª raça-raiz, a antepenúltima; na 4ª cadeia, deu-se na 4ª ronda e na 3ª raça-raiz, mais tarde em ronda e mais cedo em raça; na 7ª cadeia, a última do esquema terrestre, ocorrerá na 2ª ronda e na 6ª raça-raiz, adiantando na ronda, porém ficando para a penúltima raça. É óbvio que na 7ª cadeia as condições serão totalmente diferentes, novas e mais aperfeiçoadas, pois nela o nosso Logos planetário terá conquistado o que no momento é o afã de sua ALMA, a 2ª Iniciação cósmica, que significa o domínio de seu corpo astral cósmico, com suas implicações inimagináveis pelo homem comum.

4. Na 4ª raça-raiz (a atlante) "a porta" (conforme é denominada) entre os 2 reinos foi fechada e nenhum membro do reino animal passou para o humano. Seu ciclo cessou temporariamente e, expressando-o em termos de fogo ou de fenômenos elétricos, os reinos animal e humano tornaram-se positivos entre si, sobrevivendo então a repulsão em vez de atração. Tudo isto produziu-se por ter assumido o poder o 5º Raio por um ciclo extremamente longo. Isto foi necessário, porque o homem tinha de se desenvolver de forma mental ou manásica e trouxe como resultado um período de repulsão das unidades animais, deixando que suas consciências fossem estimuladas em sentido astral.

Nesta repulsão temos a explicação (e uma das menos fundamentais) para a guerra destrutiva e o largo período de crueldade, que tem havido entre o homem e os animais. A prova é encontrada no terror sentido pelos homens para com os animais selvagens, nas selvas e nos desertos e o

terrível holocausto de vidas humanas que tais animais provocaram durante séculos. Isto não deve ser esquecido. Durante milhares de anos, principalmente antes da existência de armas de fogo, os animais selvagens exterminaram os homens indefesos. Se existissem estatísticas daqueles anos, o número de seres humanos mortos alcançaria uma cifra extraordinária. Agora, na atual era, tem lugar a compensação e está sendo conseguido o equilíbrio, mediante a matança de animais. Não nos referimos às crueldades injustificadas, praticadas em nome da ciência, nem tão pouco a certas práticas, que, sob o disfarce religioso, são realizadas em diferentes países.

A fonte de tais barbaridades deverá ser buscada em outra parte. Ela está oculta no carma desse Ser, que em um período - durante a cadeia lunar - desempenhou o cargo como Entidade animadora da Vida evolutiva do reino animal. Este ponto de vista requer detida consideração.

Cada um dos reinos da natureza é a expressão de uma Vida ou Ser. O homem, por exemplo, é a expressão de algum dos Homens celestiais. A soma total da humanidade (a 4ª Hierarquia) constitui, conjuntamente com a evolução dévica, os centros do Logos solar, quando olhamos todo o sistema solar. O reino animal é a expressão da Vida de um Ser, que é parte do corpo do Logos ou do Logos planetário, porém não um centro de energia consciente. Existe uma analogia no corpo humano, que possui 7 centros de força ou energia e também outros órgãos, dos quais depende em menor grau a manifestação objetiva. Tal entidade manifesta-se por meio do reino animal, do qual é a Alma animadora, ocupando um lugar preciso no corpo planetário logoico. Isto é uma insinuação que até agora não foi dada exotericamente e se recomenda aos estudantes que a considerem cuidadosamente. Acrescentamos que algumas das tragédias que acompanham atualmente a existência, incidem carmicamente sobre as relações temporariamente deficientes entre uma Entidade que dominou durante um período da 3ª cadeia, a lunar, e a que ocupa uma posição análoga nesta 4ª cadeia, a terrestre. Esta última é a soma total do princípio humano mais baixo, se considerarmos o corpo físico denso ou animal do homem como um princípio. Neste desacordo está o indício das crueldades que o homem pratica contra os animais.

Expusemos 6 afirmações esotéricas (4 numeradas mais 2 não numeradas) com respeito ao reino animal, o 3º reino da natureza, que se relaciona com o passado. Faremos outra afirmação, para logo considerar o presente e prever certas eventualidades, que podem ser esperadas no futuro.

## **Estudo 193**

### **2. Desenvolvimento da Mente Humana**

#### **b. Os Animais, os Homens e os Raios (Continuação)**

Como já foi visto, foi dada uma oportunidade ao reino animal na 3ª raça-raiz do nosso globo, a Terra, conquistando a individualização muitos de seus membros. Na 4ª raça-raiz (a atlante) as portas para a individualização foram fechadas temporariamente e, assim, ocorreu algo análogo ao que ocorrerá na 5ª ronda, em relação com o homem, no denominado "Dia do Juízo". Na época atlante as vidas que compunham o reino animal dividiam-se em 2 grupos:

- O grupo de vidas que "entraram" e, ao passar a onda de vida por elas, foi-lhes permitido encarnar na Terra na forma animal e evoluir gradualmente.

- O grupo restante foi rechaçado, ficando temporariamente inativo e não se manifestará fisicamente até a próxima ronda.

No 4º reino, o humano, terá lugar uma divisão similar durante a 5ª ronda e as vidas deste reino serão submetidas a uma prova análoga: algumas entrarão e continuarão sua evolução na Terra, enquanto outras serão rechaçadas e entrarão em um pralaya momentâneo.

Depois que na 4ª raça-raiz foram rechaçados 3/4 das unidades animais, as restantes Tríades inferiores, ou seja, 1/4, continuaram seu caminho, com a promessa de que, em seu devido tempo, todas teriam a oportunidade e a garantia de conquistar sua própria realização na ronda seguinte, a 5ª. Assim como as Mônadas humanas que "entrarão" na 5ª ronda passarão ao 5º reino (a Hierarquia, o reino espiritual) ou responderão à sua vibração, antes do final da 7ª ronda, de forma análoga as Mônadas animais (se for permitido empregar tal termo) que entraram na 4ª ronda, alcançarão a individualização durante a 5ª e ingressarão no 4º reino. Isto realizar-se-á graças ao forte impulso manásico, que caracterizará todo o ciclo da 5ª ronda, o que permitirá a individualização pelo devido crescimento evolutivo, não sendo necessário um estímulo elétrico semelhante ao da época lemuriana.

Desde que se efetuou a grande divisão no reino animal, por ocasião da 4ª raça-raiz, este reino tem se ocupado primordialmente em estimular e desenvolver o desejo, kama. Este é o fundamento do esforço que realiza a Fraternidade (a Hierarquia), ajudada pelo homem, para intensificar o instinto emocional (o aspecto amor embrionário), mediante a segregação dos animais domésticos e a resultante ação do magnetismo ou energia radiante humana, sobre a 3ª espirala dos átomos das Tríades inferiores nos animais. A totalidade dos animais domésticos - as unidades animais que estão no mais íntimo contato com o homem - forma o centro cardíaco do corpo dessa grande Entidade, que constitui a vida do reino animal. Do coração fluem todas as influências que, com o tempo, impregnarão todo o corpo. Tais unidades finalmente separar-se-ão da alma grupal, ao ser reaberta na próxima ronda a porta do reino humano.

Agora consideraremos o presente imediato e a chegada do 7º Raio de Magia Cerimonial. O efeito que produzirá no reino animal a força deste raio será muito menor que no humano, porque não está todavia preparado para responder à vibração do Logos planetário de Urano, Senhor do 7º Raio e não o estará até a 6ª ronda, quando Sua influência deverá produzir grandes acontecimentos. Não obstante, podem ser observados certos efeitos.

Devido à crescente atividade da evolução dévica, especialmente a dos Devas dos éteres (Devas violetas), os construtores menores serão estimulados para que construam com maior facilidade corpos que respondam melhor, então os corpos etéricos dos homens e dos animais e sua resposta à força ou prana (os fogos), serão mais adequados. Durante a 6ª sub-raça as enfermidades conhecidas em ambos os reinos diminuirão materialmente, devido à resposta prânica (aos fogos) dos corpos etéricos. Isto também trará mudanças no corpo físico denso. Tanto o corpo dos homens, como o dos animais, serão de menor tamanho, mais refinados, mais sutilmente sintonizados à vibração e, em consequência, melhor adaptados para expressar o propósito essencial. Para entender o que é esse propósito essencial, devemos lembrar que a 6ª sub-raça da 5ª raça-raiz terá como propósito desenvolver a mente abstrata, para, no futuro, ser o instrumento de budhi. Para que isso possa ocorrer no cérebro físico, necessário se faz que a contraparte etérica desse cérebro esteja bem ativa, para poder transmitir as vibrações com fidelidade e estimular os neurônios.

Devido ao reconhecimento, por parte do homem, do valor dos mantras (o som) e de sua compreensão do verdadeiro cerimonial da evolução, juntamente com o emprego do som e da

cor, o reino animal será melhor compreendido, melhor treinado, utilizado e tratado. Já temos indícios disso. Por exemplo, nas atuais revistas publicam-se constantemente historietas que se relacionam com a psicologia dos animais e sua atitude mental para com o homem. Por meio delas e graças à força do 7º Raio, o homem pode (se quiser) sentir uma simpatia muito mais profunda por seus irmãos de grau inferior. Dirigindo assim sua força mental sobre os animais, o homem estimulará a mentalidade latente neles, que os conduzirá em seu devido tempo à crise da próxima ronda. Os estudantes de ocultismo deveriam prestar maior atenção ao efeito que a consciência de um grupo produz sobre outro e estudar como fazer para que progrida o inferior, mediante o poder estimulador do superior.

Essas últimas informações do Mestre Djwal Khul são de tão relevante importância, que merecem ser mais pesquisadas e consideradas, em especial quanto à sua atualização, uma vez que o livro foi escrito no entorno de 1925 e estamos em 2005. Esse desenvolvimento torna-se ainda mais necessário, porque o Mestre dará a seguir informações valiosíssimas sobre a ajuda de um reino sobre outro inferior, no processo evolutivo, informações essas que, comprovadamente, estimularão a nossa evolução.

Faremos isso no próximo estudo.

## **Estudo 194**

### **2. Desenvolvimento da Mente Humana**

#### **b. Os Animais, os Homens e os Raios (Comentários)**

Iremos agora efetuar considerações sobre o que foi informado anteriormente, com referência à ação do 7º Raio sobre o homem e o reino animal. O Mestre Djwal Khul afirmou que a tônica do desenvolvimento do reino animal em contato com o homem será a emoção, o que significa a dinamização do átomo astral permanente (em particular sua 3ª espirala). Com essa dinamização, dar-se-á a coordenação e organização do corpo astral do animal, no qual está instalada uma Tríade inferior conectada a uma Mônada, planejada para ingressar no reino humano. Explicando melhor, a matéria astral que envolve o corpo físico do animal inicia um processo de aperfeiçoamento de sua organização, com vistas à formação dos centros de força (chacras) e a uma expressão, cada vez melhor, dos sentimentos que o homem pode induzir no animal. A unidade mental permanente da Tríade inferior instalada no animal também recebe as influências do homem, mas a ênfase é no corpo astral. É óbvio que a intensificação das emoções no animal provocará estímulos na unidade mental permanente, uma vez que o surgimento do Ego ou Alma ocorrerá pela forte ação dessa unidade. Uma vez nascido o Ego na atual ronda, ele prosseguirá sua evolução no campo da mente, dentro do planejado pela Hierarquia e com a sua ajuda e a do homem, para que, na próxima ronda, a 5ª, as condições do seu corpo causal incipiente permitam a construção do Loto egoico pelos Anjos Solares, construção essa que será ajudada, no plano físico, pelo reino humano na Terra na 5ª ronda. Isto significa que o reino humano fará o trabalho que os Kumaras, provenientes do esquema de Vênus, fizeram com a raça lemuriana, em sua 3ª sub-raça, há 18 milhões de anos, por ocasião da individualização na atual ronda. Com outras palavras, na 5ª ronda, o homem estimulará a chispa da mente no homem animal, dentro da forte influência manásica da 5ª ronda.

Podemos deduzir de tudo isso que o homem que estimular no animal a emoção e o pensamento, estará fazendo um excelente trabalho para o reino animal, uma vez que seu corpo astral irá se organizando, como também sua unidade mental permanente ficará mais ativa, preparando-se para o grande evento, que é o nascimento do Ego. É de fato um grande evento para a Mônada,

a proprietária da Tríade inferior instalada no animal. Temos aí a grande responsabilidade do reino humano para com o reino animal. Mas não é somente nessa ajuda para a individualização que está a responsabilidade do homem. Quando consideramos que o reino animal é o corpo de expressão nos mundos densos de uma grande Entidade, que tem um propósito necessário para a Sua evolução e uma função dentro do corpo do Logos planetário, percebemos, com toda clareza, que o homem tem de respeitar todo o reino animal, vendo sempre nele, qualquer que seja o animal, doméstico ou não, uma excelsa Entidade em evolução, em busca de uma meta, assim como o homem. O ser humano tem de reconhecer que ele não é o dono dos reinos da Natureza, mas um hóspede, que dela se serve para evoluir e atingir sua meta, mas essa utilização tem de ser feita, e pode, mantendo todo o respeito e consideração que os demais reinos merecem.

O homem não pode esquecer que existe uma entidade, chamada Espírito planetário, que não é o Logos planetário, entidade essa que está no ciclo de descida para o mais denso e que se nutre das vibrações densas geradas pelos reinos mineral, vegetal, animal e humano, estando portanto ligada a esses reinos. Qualquer agressão a um desses reinos por parte do homem, provoca nesse Espírito planetário uma reação, que pode ser prejudicial ao homem. Portanto, que os homens abram os olhos e respeitem todos os reinos da Natureza, inclusive o próprio reino humano.

Na 6ª sub-raça da nossa 5ª raça-raiz, sub-raça essa da qual já existem exemplares, veremos os efeitos da ação conjunta dos 7º, 5º e 4º Raios, juntamente com a ação menor do 6º. A intensa ação do 7º Raio far-se-á sentir na beleza e na resistência dos corpos físicos, nos reinos animal e humano, pelo melhor trabalho dos Devas violetas nos corpos etéricos.

Atualmente já temos provas da realização das previsões do Mestre Djwal Khul. Vemos animais demonstrando sentimentos elevados, como o de cães expondo a própria vida para salvar crianças e seus donos. Também sabemos de casos de animais, que demonstram um grau de inteligência fora do comum. Veremos coisas mais estupendas, quando avançarem mais os estudos dos efeitos do som e da cor sobre os animais.

Embora o Mestre não tenha dito alguma coisa sobre o reino vegetal, todavia fica evidente, com base em Seus ensinamentos, que esse reino também será beneficiado, se fizermos as seguintes considerações:

- O 7º Raio é o raio de maior aproximação entre Espírito e matéria.
- O reino vegetal é o corpo de expressão na matéria de uma Entidade, o que é uma aproximação entre Espírito e matéria.

Logo, esse reino também será afetado beneficentemente pela ação do 7º Raio, o que nos leva a concluir que também veremos formas mais belas e úteis no reino vegetal, o que reforça a necessidade de o homem respeitar esse reino.